

MCMXXXIII FEVEREIRO QUARTA-FEIRA

ANO 1.0 NUMEROV

Ecos

Clubs locais

A bem do desporto da nossa terra, tudo parece indicar estar perto o dia em que os clubs desportivos de Vila Franca, rompendo mal entendidos, se possam, amigavel-mente esforçar por engrandecer o desporto local. Assim anunciam-nos, para breve o inicio das negociações entre o Operario e os restantes clubs, no sentido de que o mesmos possam jogar, em rasoa-veis condições, no campo de S. Sebastião.

«Goal» que não tem club preferido, de todos e para todos viven-do, regosija-se com o facto, fazendo votos porque essas negociações vão até final com o melhor dos resultados.

A nossa Exposição

"Goal", adentro das três facêtas do seu genero, desporto, arte e literatura, fará sempre todos os esforços para que em Vila Franca algo de útil e de renovador se produza.

Num meio em que não existem artistas profissionais, uma exposição de pintura, aguarela, encadernações artisticas e desenho arqui-tétonico, não prejudica quem quer

Lançámos, pois, a ideia, e va-mos realiza-la, de uma exposição em Vila Franca, em sitio a esco-

lher e determinar.

Tudo o que tirar ao nosso meio a apatia e a estagnação, merecerá ao nosso jornal o interesse que se devem a todas as manifestações artisticas.

amadores de Vila Franca e localidades visinhas que não nos faltem com a sua colaboração.

Aguia S. C. Vilafranquense

Segundo informações que um os nossos redactores, em boa fonte conseguiu obter, os conhecidos jogadores inscritos na A. F. L., srs. Carlos Coelho, F. Victori-no, F. Biscaia, Salvaterra e Julio Bico alinharão pelo Aguia em futuros jogos de campeonato, ou mesmo particulares, mostrando-se assim dispostos a ingressarem de-finitivamente no seu club.

A ser assim, o quinteto avan-çado do Aguia será constituido por Vitorino, Seitil, Biscaia, Julio

Bico e Salvaterra.

NOVOS HORIZONTES

CAMPEONATO

Há que reúnir vontades dispersas, actividades que se contrariam, interêsses que se ferem, para que o campeonato do concelho de Vila Franca, seja um facto consolador, uma realidade que ateste o bom senso dos dirigentes do desporto regional.

Fazermos uma organização desta categoria, sôbre taboleiros de xadrez, com mudanças preconcebidas, com o alvo único e absoluto, que preverte tudo, de se ganhar um titulo de campeão, não é caminho direito e indicado nêste ca-

so de tanta importancia.

A Associação de Foot-Ball de Lisboa não pode permitir que os jogadores do nosso concelho voltem aos seus clubs, uma vez que se encontram comprometidos por outras colectividades que disputam campeonatos seus.

A lei existe e há que cumpri-la.

Mas se tal sucede e se o campeonato disputado sobre os regulamentos dessa entidade, se apresenta falivel quanto a receitas e a técnica na factura do jôgo, deve-se procurar novo rumo, disputando um campeonato preparatório.

Não levemos o nosso optimismo ao exagero de supôrmos que o público - pedra de toque do exito destas competições — está disposto a pagar qualquer campeonato, seja qual fôr a qualidade

de foot-ball a que se pratique.

Irá uma vez, duas, com o seu entusiasmo clubista, apoiar o seu preferido, mas logo que advinhe derrocada da competição, afastar-se-há, desiludido, para não mais voltar.

Pondere-se nesta verdade única, grande, palpável, a verdade que sossobra tudo, abatendo

castelos de ilusões.

Um campeonato preparatório é a base de novos cometimentos.

Reunindo, brevemente, o Congresso dos Clubs Desportivos e ainda o Congresso da Federação, os grupos do concelho de Vila Franca podem apresentar uma tése defendendo os seus pontos de vista, a todos os titulos justissimos, preparando-se, então, para novo campeonato sob as vistas da Associação de Foot-Ball de Lisboa.

Assim, tudo é possivel.

Campeonatos de exito em papel, são como todos os papéis - leva-os o vento.

Alves Redol.

Ecos.

O Afonso de Araujo, o grupo dramatico que conta nas suas fi-leiras com amadores consagrados pelo público e pela critica, vai realizar um espectaculo no Cine-ma-Teatro de Vila Franca.

A noticia encheu de júbilo todos aqueles que vêm na Arte, a nobilitação dos povos, a unica be-leza expressiva que existe adentro da humanidade.

Segundo as suas tradições e suas probabilidades, o Afonso de Arau-jo escolheu a peça em 3 actos de Chagas Roquete, o «Senhor Rou-bado», a melhor coisa do ilustre comediografo portuguez.

E' uma peça cheia de graça e de situações que levará ao nosso teatro — passe o elogio — todos os apreciadores do género.

Sporting Club Caboense

Na segunda-feira ultima, deveres profissionais levaram-nos ao Cabo de Vialonga e isso permitiu-nos a ocasião de visitar o campo Atleti-co deste club desportivo e, com franqueza, achamo-lo optimo pa-

ranqueza, achamo-10 optimo para o fim em vista.

Pena é que ele não seja absolutamente vedado, uma das condições indispensaveis para amealhar receitas. No entanto, são dignos de louvores os corpos gerentes deste club, que não olhando a encargos, conseguiram doptar a sua terra com um melhoramento di-

gno de apreço.

Aos nossos prezados assinantes

Depois de publicado este numero de "Goal", serão mandados á cobrança os recibos referentes á primeira série de 10 numeros.

Desnecessário se torna dizer uma vez mais quanta conveniencia existe em que os mesmos recibos sejam prontamente liquidados, afim de que o nosso jornal possa continuar a manter a sua publicação.

Esperançados em que assim su-ceda, ficamos desde já agradecidos a todos os nossos dedicados assi-

nantes.

Para que o «GOAL» bem possa desempenhar a sua missão, é indispensavel que os nossos assinantes, quando o correio lhes apresentar o recibo, não se coloquem soff-

Numero avulso: 30 centavos

Visado pela Comissão de Censura

GOAL

Propriedade da Empreza GOAL (em organisação) Director e editor - A L V E S R E D O L

ASSINATURAS | Série de 10 numeros: 3\$00 Outros terras . 3\$50

Redacção e administração Rua Palha Blanco, N.º 19 VILA FRANCA DE XIRA

Teatro

«Maré de Sorte», a peça que o dr. José Galhardo verteu para português, conservando-lhe o fio bem urdido do seu entrecho e o dialogo cintilante, foi representada, no sabado, na boite do Club Vilafranquense, pelo brilhante grupo cénico do Club Estefania.

A primorosa comedia, de moral sã e predicados teatrais consagrados, correndo dentro dum motivo natural, arrancado á vida, sem peocupações de inéditismos—inédito pela sua condução dialogal—teve um desempenho feliz, justo e bem conduzido.

Motor so the

Notou-se-lhe a mão de mestre de Henrique de Albuquerque, nas minucias da enscenação e a que os interpretes deram o ritmo teatral necessário ao exito alcançado.

D. Fernanda Alves, na dactilografa activa, comunicante e empreendedora, deu ao papel a representação cuidada do seu tem-

peramento artistico.

Esboçou, desde a primeira cena, a figura insinuante de Suzana, até ao final do 1.º acto em que foi maravilhosa de mutação, firmando a indole e a psicologia da personagem.

É, desde então, engrandeceu-se cada vez mais, marcando uma vocação que gostariamos de admirar

novamente.

Em Oly, D. Ai la Couto Rodrigues, teve a graça e a frescura que a rubrica da peça impunha.

Ferreira da Silva, foi um banqueiro feliz, exigente e amoroso.

Deixou-se prender aos encantos da sua dactilografa com a imperceptibilidade intencional do autor.

Bôa figura e bôa voz.

Fernandes Ribeiro defendeu-se

do seu galā.

Em Bloch, o empregado cumpridor—livro de apontamentos—Raul Bensabat marcou a sua personalidade.

Foi em toda a peça a mesma figura e a mesma pessoa. Integrouse na comicidade do papel e fez rir sem recorrer a exageros. Na cena da embriaguez mereceu

as palmas que lhe tributaram. Franco de Almeida foi um mo-

delo de naturalidade.

O seu conde fica, dentro do tea-

RESULTADOS DOS DESAFIOS DE DOMINGO

Vila Franca de Xira

O Campo de S. Sebastião registou uma assistencia regular, tentada decerto pelo cartaz anunciado,

que era de sensação.

A's 15,52, sob a direcção de Josué Malta, as equipes alinham, com as formações desfalcadas. No Operario faltam José Tomé e Mateus, substituidos por J. Santos e J. Ramalho. No «União», não se sabe quem falta. E' um mixto, e quando se trata de equipes com esta designação, nunca se pode averiguar ao certo quem chegou a faltar...

A toada de inicio é lenta, demasiadamente lenta, como que a querer á força recordar-nos o ultimo Operario-Oeiras, que primou sempre pela toada emotiva, bastante

rápida.

O primeiro quarto de hora, serve unicamente para o «Operario» perder meia duzia de excelentes oportunidades, isto, se não contarmos ainda com a da marcação de uma grande penalidade que Rosmaninho não aproveita.

São cinco vêses seguidas que sentimos a sensação de vêrmos quasi (goal feito), sem que êle afinal nos apareça. Minutos decorridos. Cardoso, recebendo um passe acertado de F. Santos, bate o guarda-rêde (unionista) em uma falsa saída, e obtem o inicio do demasiado (score) a favôr do seu club.

Após umas jogadas, sem qualquer merecimento, chega o final da primeira metade, sem alteração

no resultado.

2.º tempo — Uma leve esperança em parte da assistencia. O «team unionista», com uma bola de desvantagem, irá proporcionar-nos por certo um jôgo interessante. 10 a 12 minutos de jôgo fazem-nos tambem alimentar essa espêrança, que breve desaparece. Rosmaninho, seguindo explendidamente uma bola que passa na sua linha, atira com oportunidade, e faz o 2.º ponto.

Meio minuto decorrido, o marcador sobe para 3-0, por interme-

tro moderno, como uma das melhores interpretações que temos visto.

Alvaro Coimbra e Alfredo Neves, nas cenas em que entraram, não saíram do ritmo.

As cenas cuidadas.

O grupo cénico do Club Estefania deixou em Vila Franca a impressão agradavel dum conjuncto seguro, certo e valioso.

Esperamos que ainda esta epoca voltêmos a têr oportunidade de o

ouvir.

dio de Cardoso. E não há uma tentativa de reacção, um pouco de brio para evitar o falso resultado que se avisinha. Jaime Rodrigues ou Armando Silva têm um ou outro tiro, de longe, que Manoel da Silva facilmente afasta. E o quarto goalo do Operario, surge-nos perante a indiferença do adversario, que o não pode evitar.

O dominio dos «pretos e brancos» avoluma-se por instantes. O final sente-se aproximar, mas o marcador está baixo ainda. Cardoso e Rosmaninho fazem-no subir para 6-0, resultado com que o en-

contro finalisa.

O jôgo não teve emoção, entusiasmo, pedaços de bom futebol, nem coisa que directamente com isto se assemêlhe. A justa victoria obtida pela equipe local, perante uma outra com elementos de indiscutivel valôr, mas com um conjunto deveras desconjuntado, devia servir de exemplo a certos clubes da capital que a todo o instante se deslocam, sem cuidadosamente tratarem da sua bôa representação.

Em este «mixto unionista» que no domingo pisou o Campo de S. Sebastião, estavam incluidos dois jogadores de nomeada, dois internacionaes no futebol. E' a êles que não sabemos se devemos perdoar, por se deixarem incluir em uma equipe aonde de tudo havia: «principiantes», «veteranos», etc.

No ·team» local, por contagio, decerto, visto que ainda no ultimo domingo fizeram uma muito regular exibição, falharam quasi todos. João Francisco, não fica incluido nêste numero. Continua a ser o médio centro com intuição, ligando por fórma explendida com a sua linha da frente; José Silva, esforçou-se tambem, produzindo mais do que em anteriores jogos. F. Santos, deve, temporariamente, ceder o seu lugar. O seu precário estado de saude, não o deixa ser util á equipe. Aos restantes já nos referimos. Falharam ... como falham os internacionaes,

Josué Malta, dirigiu acertadamente. Não reparou, a quando da marcação da grande penalidade na área «unionista», nos movimentos proíbidos, feitos pelo guarda-rêde antes de a bola ser expelida.

Antes havia-se disputado um jogo entre as reservas do Operario e do Batalhão de Aerosteiros, do qual o «team» local saiu vencedor por 3 bolas a 2.

Os pontos do Operario foram

marcados por Amorim, Falcão e SACAVEM Reimoura.

Dirigiu o encontro o sr. Anto- Basket-Ball nio Corigo.

Alhandra

Jogaram nesta localidade, o Grupo Desportivo das Oficinas Geraes da C. P. e o Grupo Desportivo 31 de Janeiro, de Lisboa, que tiveram por adversarios respectivamente, as categorias de reserva e de honra do Alhandra Sporting Club.

A reserva do grupo local que já ha muito não se exibia, conseguiu deixar boas esperanças sobre o seu futuro valor, dada a boa vontade e muita habilidade d'alguns elemen-

tos que poderão breve fazer ótimo logar. O resultado final foi-lhes favoravel por 4

holas a 2.

Em seguida ao jogo de reservas, o arbritro, um visitante, dá inicio ao encontro de teams d'honra, que é começado em bastante velocidade, registando-se no decorrer dos quarenta e cinco minutos belas jogadas nos dois campos, distinguindo-se bastante o la-do direito do Alhandra, onde Bloca a extremo dá seguimento, com brilho e utilidade, a todo o jogo que lhe é fornecido. Os visitantes continuam jogando rapido

e desmarcando-se com facilidade, animan-

do cada vez mais a partida.

A marcação do primeiro ponto deste en-contro coube a Salvador, que finalisou bem uma serie de passes entre medios e avançados alhandrenses. E com o resultado de uma bola a zero chegou o intervalo.

No tempo que se seguiu, acentuou-se de forma clara a superioridade do Alhandra, onde a meia defeza dispôs bem do adver-sario, combinando entre si de maneira desconcertante, obrigando o team de Lisboa a um grande esforço, de que se vieram a ressentir.

Marcaram-se neste tempo mais trez bolas, que fixaram o marcador em 4 a 0, não deixando os visitantes de merecer o ponto de honra

digno de registo o terceiro ponto obtif. do por Luiz Rato num bico bem colocado, não obstante uma bela estirada do guarda

O Alhandra apresentou a constituição que segue: Henrique Chico, Alberto Augusto, Cordeiro, Alves, Humberto, Hipolito, Bleca, Salvador, Lutz Rato, Carlos Santos e Calcada.

Peio team local distinguiram-se os dois defezas que foram duros e decididos na dis-puta da bola, Hipoli.o, Humberto, Bloca e Salvador.

Dos jogadores do 31 de Janeiro gostamos do guarda-redes, defesa direito, medio centio, interior e extremo esquerdo, tendo o guarda-redes nos ultimos minutos do desatio um arrojado mergulho aos pés dum avançado contrario que o classifica.

J. Ferreira Peniche

Coruche

Associação Academica de Santarem, vence Sport C. Coruchense, por 5-3

O desfecho hoje verificado, constituiu mau resultado para a equipe local. Nas circunstancias em que o jogo decorreu, o em-pate, ou taivez mesmo a victoria, seria de facto o resultado mais justo. O grupo local fez realmente uma exibição pobre, mas apesar disso conseguiu criar muitas oportunidades de fazer goal .

jogo das duas equipes foi, tecnicamen-

te, de qualidade inferior.

A primeira parte terminou com o resuldo de 3-1, favoravel aos Academicos, sendo a marcação daqueles "goals" favorecidos pela circunstancia do sol prejudicar o trabalho do guarda-redes.

Os locaes ao iniciarem a segunda parte, mostram-se dispostos a conseguir um-me-lhor resultado, mas a falta de ligação entre as suas linhas fez sentir os seus efeitos. A primeira avançada é conduzida pelo

No passado dia 31, realizou-se no campo do Braço de Prata Club um desafio-treino, entre as equipes do Club Recreativo de Sa-cavem e do Braço de Prata Club, a qual saíu vencedôra por 12-6.

O resulta to não traduz o jôgo desenvoldo, pois que a novel equipe de Sacavem teve absoluto dominio, e se a vitória não lhe sor-riu, foi porque falharam os inumeros lan-çamentos que os seus jogadores fizeram.

As equipes tinham a seguinte constitui-ção: B. Prata: Antero e Carolino, Pereira, Leandro e Silva; C. R. Sacavem: Lopes e Oliveira, Raul, Moraes e Marques.

Da equipe vencedora destacaram - se Carolino e Leandro; dos vencidos Moraes destacou-se; Lopes e Oliveira seguros; Raul regular; Marques precisa de se corrigir e acusou falta de treino.

A arbitragem foi confiada a Pêgo, que viu o seu trabalho facilitado pela extrema correcção das duas equipes.

Ping-Pong

Iniciou-se no dia 6 do corrente o campeonato de Preparação inter-socios do C. R. de Sacavem. O campeonato é feito em uma só volta, disputando se um valioso prémio.

No proximo numero daremos os resulta-

dos dos encontros.

- A Troupe B. C. Sacavenenses, tem aberta a inscrição para o campeonato de Ping-Pong inter-socios.

Jozagope.

Grupo Desportivo Ferro-viario da C. P.

Para os corpos gerentes deste Club foram nomeados os seguintes senhores:

Assembleia Geral - Presidente, engenheiro Francisco R. Antunes; secretarios, Anto-nio Simões Borba e José Jorge Milho.

Direcção - Presidente, Antonio Gonçalves; secretario, Americo Duarte Santos; tesomeiro, José Aives de Carvalho; vogais, José Damasio e Manuel dos Santos Ranita.

Conselho Fiscal -- Presidente, Mario de Sousa Santos; vogaes, Manuel Antonio Ferreira e João da Silva Passos.

O Conselho Tecnico ficou composto pelos srs. engenheiro Francisco R. Antunes, Antonio Beato e Antonio Joaquim de Carvalho.

Fazendo votos pelas prosperidades do G. F., "Goal" põe á disposição as suas modestas colunas, para tudo quanto ao simparico Club possa interessar 30C/100

Correspondentes

Aceita o «Goal», em todas as localidades onde os não tenha.

A assiduidade, é condição indispensavel para ocupar este cargo.

Coruchense até á grande area e aqui um dos seus avançados, depois de driblar o defeza esquerdo, «shoota» fóra do alcance do guarda-redes, diminuindo assim o resultado e era impressão geral de que o Coruchense ainda venceria. Os Academicos por demais havim ter ninado a primeira parte bastante fatigados. Mas estava escrito que o grupo local não venceria, e assim um "free, marlocal não venceria, e assim um "free, mar-cado por Sousa, que bate explendidamente o guarda-redes é anulado, por imaginária deslocação. Estragada assim esta belissima ocasião os locaes desinteressam-se um pouco e consentem a marcação de novo «goal» e com mais outro de cada lado, termina este encontro.

O Coruchense alinhou: José Matia, Rodrigues, Costa, Abrantes, Sousa, Potier, Cartaxo. Manaia, Morgado Bento, Carva-

lho e Alfredo Santos.

Todos jogaram abaixo das suas possibilidades. Dos Academicos, merecem referencia: Frutuoso, Freire, Themudo, Afonso

Costa e José Amaral. 5-2-933. BENTO

Semanario ribatejano de desporto, literatura e arte Administrador - ARSÉNIO DE SOUSA

70500 35800 18800

Composição e impressão

Rua Almirante Candido dos Reis, 108 VILA FRANCA DE XIRA

Sporting Club Chamusquense

No dia 31 de Janeiro findo foram eleitos, em assembleia geral, realizada na séde desta importante sociedade de desporto e de recreio, os seguintes novos corpos gerentes:
Assembleia Geral - Presidente, Antonio

Lopes: vice-presidente, Luiz Fragoso; 1.º se-cretario, João Simões Moedas; 2.º secretario, José de Matos.

Direcção - Presidente, Laurentino Passas; vice-presidente, Antonio Cegonho; 1.º se-cretario, Francisco Ribeiro Montalvo; 2.º secretario, José Pereira Rufino; tesoureiro, Jaime Martins Ruivo; vogais, João Godinho e David Nunes Aranha.

Conselho Fiscal - Presidente, Manuel Dias dos Santos; secretario, José Pinheiro; rela-tor, João da Silva Castelão.

Suplentes - Joaquim Bento, Antonio Avelino, Manuel José Moedas, Antonio Cego-nho Pinto e Pedro Lino.

-A direcção deste progressivo Club co-memorou ha dias o 5.º aniversario da sua fundação, promovendo na sua séde um baile e oferecendo aos seus associados um copo de agua.

"Goal" apresenta ao Sporting Club Chamusquense as suas mais sinceras felicita-cões, fazendo votos pelas suas prosperidações, fazendo votos pelas suas prosperida-des. Para o que lhe fôr util, as nossas colunas estão ao seu dispôr.

- DE 600 14HC-

Onze Unidos do Entroncamento

Realizou se ha dias a assembleia geral do Onze Unidos Foot-ball Club do Entroncamento, para eleição de novos corpos gerena qual deu o seguinte resultado:

Assembleia Geral-Presidente, José Fran-cisco Lopes; vice-presidente, José Gonçalves; 1.º secretario, Pedro Lopes Velho; 2.º secretario, Fernando Henriques de Carvalho

Direcção - Presidente, Mateus d'Assunção; Direcção - Presidente, Mateus d'Assunção; vice-presidente, Jorge da Silva Alfaro; tesoureiro. José Joaquim Carrajola; 1.º secretario, Joaquim Ferreira Junior; 2.º secretario, Henrique Pereira; 1.º vogal, Frederico dos Santos; 2.º vogal, José Maia Grilo.

Conselho Fiscal - Presidente, Elisio Pereira de la conselho Fiscal - Presidente de la conselho Fiscal -

reira; relator, Hipolito Augusto Fragoso;

secretario, Amaro Duarte,

"Goal", felicitando os empossados, faz vo-tos pelas prosperidades do Onze U idos, á disposição do qual coloca as suas colunas.

Resposta a um esclarecimento

Para não ficar sem resposta, apraz-nos dizer alquma coisa, a respeito do esclarecimento que a Direcção do «Sport Lisboa e Vila Franca» fez publicar no áltimo número dêste jornal.

Diz o referido esclarecimento que o Grapo que no dia 29 p. p. se deslocou a Alverca, não era a categoria de hoara do S. L. e Vila Franca, nem tão pouco a de reserva, mas sim um agrupamento constituido por rapazes sócios desta agremiação desportiva. desportiya.

desportiya.

A nos, não nos interessava se os respectivos elementos que faziam parte do grupo que se defrontou com «quipe» dos «Acrosteiros», eram ou não os seus titulares, pois que, quando nos abeirámos do capitão do «team» para inquirir qual o nome do grupo, nos responderam que era o «Sport Lisboa e Vila Franca», não nos especificando se era a primeira categoria, se a quinta...

De resto soubémos, por parte do capitão do «G. D. do B. de Acrosteiros», que houveram negociações entre este grupo e o «S. L. e Vila Franca» para a realização do aluando encontro.

Rogerio Rafael Pinto.

CARTAS

Leonor

Em volta de mim há silencio. O mar não se ouve. Nem o siar

dos pássaros, nem os ruídos do silencio.

Escrevo-te á luz do luar. Parece dia.

Luar tão branco. Parece que me vou casar. Tão puro, tão casto.

Tanto silencio, na prisão.

Se aquelas consciencias falassem, se aqueles remorsos gritassem, tu ouvirias, aí, em Portugal, o côro lancinante desta gente, de quem hoje sou companheiro.

Corpos nús, consciencias núas... Tudo despido de atavios

Carne pôdre. Almas de lama.

Vício!... Miséria!... Todos numerados como um rebanho de animais, sinal inconfun-

divel da nossa podridão. Numerados! Marcados com o

ferrête da desgraça.

Ao pé de mim está um leproso. Fui eu o unico que o consentiu. Todos os outros o espancaram,

o agrediram, o insultaram. Leproso! Leproso!.

Até na desgraça há graduados. Até na desgraça a vida é desi-

gual. Não bastou que este homem matásse a mãe, que lhe gafassem a alma, quando ainda lhe gafaram o corpo.

Tanto desgraçado, Leonor. São

tantos.

Se tu os contásses...

A's vezes pômo-nos a falar nas alma. nossas façanhas.

Descrevêmos os crimes que praticámos, com todas as minúcias, e quando se acaba a narrativa, os outros aplaudem.

E vão para nós, olhares de orgulho, olhares de admiração pela

qualidade do crime.

Há aqui um homem que esquartejou o filho. E' o mais admirado.

Todos lhe temos respeito, como sendo o que dentro do oficio, maior façanha praticou.

Vê tu bem.

A que chega o homem quando desviado do caminho direito da vida.

A que se chega quando o meio é irreflectido, quando a lama nos

vai salpicar a alma.

Parei agora, por um momento, para vêr um companheiro que se erguia nos braços hirtos, olhos esgazeados, boca em rictus lancinantes e horrorozos, cabelo desgrenhado pelo seu sonho mau.

Hei-de matar! Hei-de matar! Vé tu bem o estado espiritual deste homem. A sua preocupação

OLIVAES

O Recreativo Ginasio Club bate o Ateneu Comercial em basket-ball conquistando a Taça «Os Sports»

Para final do torneio organisado pelo Ateneu, o Recreativo Ginasio Club defrontou-se no ultimo domingo com o excelente "cinco daquele club, a quem venceu por 9-7

O jogo foi de principio a fim disputado com verdadeiro entusiasmo, apesar do «cinco, do Ateneu ter jogado anteriormente com o do Sporting. As equipes demonstraram um jogo mais ou menos igual, dominando tambem por periodos alternados. Quasi no final, e quando os "cincos", se encontravam empatados, o Recreativo reagiu e conseguiu obter a bola que lhe deu a posse definitiva da "Taça os Sports,.

Realisou-se a assembleia geral do Recrea-

tivo, que teve o seguinte resultado: Assembleia Geral: Carlos A. de Sousa, Adelino Mesquita e Rafael Diniz. Direcção: Nasco A. de Magalhães, Jorge A. Ferreira, Alberto Ferreira, Alberto Delgado, José P. Pernas, Antonio V. Antunes, Luz Mendes e Francisco E. Limo. Conselho Fiscal: Dario M. de Oliveira, Gil Fernandes e Carios Silva.

constante, a sua idéa concebida. A mulher atraiçoou-o. Ele quere vingar-se.

E tu? Tu Leonor?... Tu vais atraiçoar-me. Eu pressinto que te vais entregar a outro homem.

Não o fazes. Lembra-te que foi por ti. Tem compaixão.

A vida seria mais insuportavel, ainda, se não tivesse a certeza de que continuavas a sêr minha.

Já que estou em abstinencia, afasta de ti a sexualidade, chicoteia o desejo ardente, repudia a carne má.

Não me faças sofrer mais.

Sofrer, vendo sofrer os outros. O leproso poisou agora a sua

mão gangrenada sobre a minha. Não me queiras tu gangrenar a

Oh! Leonor.

Até as pedras se afastam deste homem, como fugindo á contaminação. Até o ar faz em volta dele um vácuo, como não querendo apodrecer.

A comida que este homem ingere é gafada. Tudo nele é podridão.

Há de caír aos pedaços, numa chaga aberta vertendo sangue e pús, há-de despedaçar-se como a onda no rochedo.

Só eu o não temo. Tenho-o abraçado muita vez.

Eu quero fazer-lhe sentir, que não me repugna o seu contacto.

Não me repugna, porque eu sou pôdre como ele.

Este numero 347 é a minha lepra. A grilheta da minha desdita, a marca a fogo do meu crime.

Sou um criminoso. Se a minha mãe vivesse...

O luar vai apagar-se. Adeus. Tocará dentro em pouco a alvorada.

Tem dó de mim. Adeus. Muitos beijos do teu

GUSTAVO

COLUMBOFILISMO

Os pombos ao serviço do correio

III

Quando o sultão ia á caça, ás manobras, ao campo ou á guerra. era seguido de uma gaiola cheia de pombos - expressos de todas as provincias, sob a guarda de um emir, porque os pombos teem o previlegio de voltar facilmente ao logar que os viu nascer.

Na sua Revista Pedagogica, Beauregarde refere, a este proposi-to: «Oito pombos viajantes, pertencentes a um amador de Schaerbeck de Bruxelles, que nunca tinham viajado senão pelo Meio-Dia da França, foram embarcados em um navio que fazia a travessia de Anvers a Londres e postos em liberdade perto da cidade de Schaerbeck.

Todos voltaram a esta cidade no mesmo dia. •

Em qualquer lugar que se encontrasse o sultão, podia sempre corresponder-se com todos os emi-

res e governadores. Só êle podia tocar nos despachos que chegavam e reservava-se este direito como coisa sagrada e inviolavel. Ainda mesmo á mêsa, no banho, na mesquita, ou em passeio, o sultão interrompia a refeição, o banho, a oração, o passeio, o sôno, para exercer zelosamente

este direito.

A' falta de emissários proprios, o duque de I orena usou os pombos correios para fazer saber ao emir bloqueado em Alepo, por 40.000 inimigos, a noticia da aliança concluida com os egipcios em 1098. A surpreza que a Akka causou a chegada dum bombo viajante enviado pelos sitiantes, diz Tasso, acelerou a queda daquela cidade.

Saladino, surpreendido e com pletamente derrotado pelos Cruzados, comandados por Arcalão, dissimulou esta derrota fazendo anunciar no Cairo uma grande vitória, por meio de pombos correios.

Pela sua rapidez, os pombos eram empregados de preferencia a

homem.

Em 1820, quando os Tartaros invadiram a Siria, o sultão foi advertido dos movimentos e da praça do inimigo, por um pombo.

O historiador Makrizi conta que o sultão Ariz teve um dia desejo de comer cerêjas de Damasco.

Jacub-ben-Kelas, grão vizir, advinhou o pensamento do seu amo e em poucas horas, por meio de 600 pombos, fez transportar uma boa quantidade de cereja de Damasco para o Cairo.

(Continua)